


GLOBALIZAÇÃO E CATOLICISMO NA ÉPOCA MODERNA


Globalization and Catholicism in The Early Modern Period

Carlos Daniel Paz^a

 <https://orcid.org/0000-0002-2297-3458>

E-mail: ychoalay@gmail.com

Eliane Cristina Deckmann Fleck^b

 <https://orcid.org/0000-0002-7525-3606>

E-mail: ecdfleck@gmail.com

^a Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (Unicen),
Tandil, Argentina.

^b Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

DOSSIÊ/DOSSIER/ISSUE

**GLOBALIZAÇÃO E CATOLICISMO NA ÉPOCA MODERNA/GLOBALIZACIÓN Y CATOLICISMO EN
LA ÉPOCA MODERNA/GLOBALIZATION AND CATHOLICISM IN THE EARLY MODERN PERIOD**

Este dossiê contempla a discussão dos efeitos da expansão do catolicismo, inserida neste processo de globalização, que exigiu a construção de um campo semântico-epistemológico, bem como a invenção – no sentido proposto por Hobsbawm e Ranger (1983) – de sujeitos; eventos; santidades; ideal indígena; tipologias do mundo natural; conhecimentos médicos, botânicos, cartográficos, naturais, etc., que possibilitassem a construção e a divulgação das diversas experiências forjadas no contato com outras partes do mundo. Processo passível de ser analisado a partir do "retorno do sujeito/acontecimento", que viabiliza iniciar a busca por novas documentações ou renovadas formas de ler o já conhecido, a fim de expor uma série de conexões de saberes/experiências e sua circulação em um mundo globalizado.¹

A expansão do catolicismo pelo mundo, desde o final do século XV e, com especial destaque, ao longo do século XVI, está associada ao trabalho missionário de diferentes ordens religiosas, dentre as quais se destacou a Companhia de Jesus, que se distinguiu das demais por um traço distintivo, por investir em uma prática escriturária que visava à produção de uma memória sobre si mesma. Uma memória que tinha por finalidade administrar e governar as vontades sacerdotais, conhecer as adversidades enfrentadas por cada um dos indivíduos que a compunham e a forma como foram superados os obstáculos que poderiam travar o avanço pedagógico-apostólico.

Os registros produzidos pelas diversas ordens religiosas, e a posterior circulação de notícias curiosas e edificantes, tinham por finalidade compor um saber-experiência transferível entre sujeitos, por vezes distantes no tempo-espaço, que deveria servir para promover missões que alcançassem “as quatro partes do Mundo”. Dessa forma, é possível afirmar que a expansão do catolicismo e a circulação de notícias por meio de diversos gêneros de escrita, provenientes de várias regiões do mundo, foram pilares fundamentais para dar conta da globalização.

Um processo, no qual grupos sociais e indivíduos interagiram em diferentes ritmos, intensidades, sentidos e significados, promoveram, assim, uma nova cartografia das relações sociais, bem como uma nova ordenação de diferentes regimes de historicidade e memórias, os quais, como um todo e de forma articulada, compuseram uma narrativa histórica em sintonia com o processo de crescente globalização. Sua inserção no processo de globalização se manifestou na ampla difusão de uma escrita que redefiniu taxonomias e compôs novos campos semânticos, ao mesmo tempo em que criou sistemas de classificação dos povos com os quais tanto o clero secular, quanto as mais diversas ordens religiosas entraram em contato, promovendo novas memórias e, sobretudo, a reavaliação do lugar que a natureza ocupava na vida e também no futuro dos homens.

O primeiro artigo do dossiê se intitula *El otro botín: la explotación moderna-colonial de conocimientos indígenas*. Nele, Julián Carrera e Santiago Liaudat abordam os processos de exploração colonial do conhecimento indígena no contexto da colonização espanhola do século XVI, destacando a dimensão econômica do conhecimento não europeu e enfatizando seu papel na acumulação de capital na Europa moderna. Para desvendar e discutir estes processos, os autores analisam as obras dos médicos e botânicos Francisco Hernández e Nicolás Monardes e das "Relaciones Geográficas" elaboradas pelos funcionários da Coroa, recorrendo ao materialismo cognitivo e a conceitos advindos de autores decoloniais, como referenciais teórico-metodológicos.

Em *Contra el olvido: Mathias Tanner (1630-92) y los mártires jesuítas del sur de Filipinas (siglo XVII)*, Alexandre Coello de la Rosa analisa algumas das obras do Provincial

¹ Este dossiê se insere nas atividades realizadas por Carlos Daniel Paz como Pesquisador Visitante - PV 2020 – CNPq (Processo 350501/2020-3) junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

boêmio Mathias Tanner, SJ (1630-92), em particular, a *Societas Jesu usque ad sanguinis et vitae profusionem militans in Europa, Africa, Asia et America* (1675), obra ilustrada que apresenta os mártires da ordem jesuíta em todos os continentes, com exceção da Oceania. Segundo o autor, em meados do século XVII, os martirólogos individuais ou compilados, empregados na edificação dos fiéis, representavam o ápice da consciência do martírio católico romano iniciada nas últimas décadas do século XVI e popularizada nas imagens de sofrimento e piedade transmitidas por seus protagonistas. O autor ressalta a criação de uma imagem de rejeição e hostilidade aberta aos não-cristãos, que escondia as redes de troca que os muçulmanos de Mindanao, Joló, Macassar, Bornéu e Molucas mantinham com os cristãos de Manila, reforçando a autopercepção de um “nós-jesuíta” que enfrentou implacavelmente os “outros-pagãos” nos espaços de missão de fronteira.

O terceiro artigo, de autoria de Karl Heinz Arenz, intitula-se “*Sempre ajuntando o governo espiritual com o temporal*”: os escritos programáticos da missão do Maranhão (século XVII). De acordo com Arenz, a missão da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão e Grão-Pará, fundada oficialmente em 1639, levou mais de meio século para se consolidar. Ao longo desse processo, diversos escritos de conteúdo programático, redigidos ou inspirados pelos padres Luís Figueira, Antônio Vieira e João Felipe Bettendorff, foram de fundamental importância. E, apesar de terem sido escritos em contextos e em formatos diferentes, apresentam algo em comum, na medida em que reclamam a “dupla administração” (espiritual e temporal) dos missionários inacianos sobre os aldeamentos na região amazônica. Para o autor, a análise desses escritos possibilita compreender a organização da vasta rede de missões, tanto no que diz respeito à mediação cultural que ocorreu internamente, quanto no que se refere à sua função coestruturante para a formação da sociedade regional e, de forma mais ampla, do projeto colonial na Amazônia portuguesa no século XVII.

Em *Louças e panos da terra: modelando e tecendo re-existências nas missões jesuíticas da Amazônia*, Renata Maria de Almeida Martins ressalta que as artes das cerâmicas e dos têxteis estavam presentes no cotidiano das missões jesuíticas na Amazônia, movimentando a economia através das casas de olarias e de tecelagem. A produção de *louças e panos da terra*, como aparecem muitas vezes mencionadas na documentação, não apenas dependiam dos saberes indígenas, como envolviam a produção de trançados, de cuias ou de vernizes e tintas, dependentes de um profundo conhecimento da natureza da região amazônica. O estudo de objetos utilitários e/ou ritualísticos tradicionais, tais como potes, cachimbos, redes de dormir e adornos revela a existência de variados materiais, técnicas, formas e repertórios decorativos, e também a contribuição de diferentes agências, forças e elementos consequentes do processo de globalização e de imposição do sistema colonial. Em muitos destes objetos, segundo a autora, é possível constatar tanto a presença de tradições consolidadas na Europa e de inspiração asiática, advindas da dinâmica colonial global, quanto os efeitos das negociações e ressignificações.

O último artigo deste dossiê intitula-se *Índigenas, catequese e civilização no município da Vila do Prado, Bahia (1844-1888)*. Nele, Edilmar Cardoso Ribeiro analisa a atividade de catequese e civilização dos “índios bravos” (Pataxós, Botocudos e Maxakalis) no município da vila do Prado, no sul da Bahia, entre 1844 e 1888. A partir de uma abordagem histórico-descritiva, baseada em fontes primárias – documentos manuscritos e documentos editados –, o autor ressalta que as iniciativas de catequese e civilização foram motivadas pelas narrativas de ataques de “índios selvagens” produzidas pelas autoridades e fazendeiros da vila do Prado. O maior interesse dos promotores da catequese e civilização e dos fazendeiros era, no entanto, o de controlar os grupos indígenas recalcitrantes ao processo de penetração e ocupação dos territórios do sertão do município

do Prado. As tentativas de aldear os indígenas, contudo, faliram pela ineficiência da administração pública, insalubridade dos lugares, falta de missionários e pela resistência dos indígenas ao sistema de aldeamento. Segundo o autor, os indígenas reagiram ao processo de dominação, realizando ataques esporádicos às propriedades e sítios dos colonos e adentrando cada vez mais para os sertões para fugir das perseguições e assassinatos perpetrados pelos colonos.

Desejamos a todos uma boa leitura!

NOTAS DE AUTOR

AUTORIA

Carlos Daniel Paz: Doutor em História, Professor da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires (Unicen), Tandil, Argentina

Eliane Cristina Deckmann Fleck: Doutora em História, Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professora Visitante do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua Pinheiro Machado, 451, apartamento 701, Morro do Espelho, CEP 93030-230, São Leopoldo, RS, Brasil

ORIGEM DO ARTIGO

Não se aplica

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Nenhum conflito de interesse foi relatado

DISPONIBILIDADE DE DADOS E MATERIAIS

Os conteúdos subjacentes ao artigo estão nele contidos

PREPRINT

O artigo não é um preprint

LICENÇA DE USO

© Carlos Daniel Paz e Eliane Cristina Deckmann Fleck. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar e criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.



PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em História. Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITOR

Jo Klanovicz

HISTÓRICO

Recebido em: 2 de março de 2023

Aprovado em: 2 de março de 2023

Como citar: PAZ, Carlos D.; FLECK, Eliane C. D. Globalização e catolicismo na era moderna. *Esboços*, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 5-9, jan./abr. 2023.

